



ARQUEOLOGIA E AMBIENTE: CONTEXTOS AMBIENTAIS EM PROGRAMAS DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

Francieli Gomes Marcelina - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Setor de Arqueologia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada de Território. Criciúma, SC. jbi@unesc.net;
Diego Dias Pavei - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Setor de Arqueologia. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada de Território. Criciúma, SC. Rafael Casagrande da Rosa - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Setor de Arqueologia. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada de Território. Criciúma, SC. Jairo José Zocche - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA), Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada de Território. Criciúma, SC. Juliano Bitencourt Campos - Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Setor de Arqueologia. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada de Território. Criciúma, SC.

INTRODUÇÃO

Desde que se tem conhecimento do surgimento do homem na terra, sabe-se de sua interação direta com o ambiente circundante, utilizando recursos disponíveis para sua sobrevivência, criando ferramentas e estratégias como resposta adaptativa ao meio em que vive, muitas vezes modificando intensamente a paisagem em que atua (Kern, 1988; Fernandez, 2005). A identificação dessas modificações paisagísticas por povos pré-coloniais contribui nas pesquisas arqueológicas a cerca dos padrões de assentamento e suas estratégias de ocupação do território. Neste contexto as pesquisas arqueológicas buscam marcadores paisagísticos que demonstram tais indícios de ocupação pretérita como bioindicadores e geoindicadores (Morais, 2006). Nesta perspectiva a Arqueologia aproxima-se de outras ciências, tais como Geografia, Geologia, Antropologia, Biologia e entre elas a Ecologia de Paisagem que continuamente têm contribuído e vem ganhando importância para o aprofundamento do conhecimento dos arqueólogos, nas interpretações e entendimento das ocupações humanas dos contextos arqueológicos e paisagísticos (Morais, 1999). A aproximação da Arqueologia e a Ecologia de Paisagem propicia o entendimento das relações históricas estabelecidas entre o homem e a natureza (Campos, 2010). Para Naveh e Lieberman (1994), a Ecologia de Paisagem trata das interrelações entre o homem e a ampla paisagem que ele ocupa. Esta pesquisa faz parte dos estudos realizados no projeto de pesquisa “Arqueologia Entre Rios: Do Urussanga ao Mampituba”, desenvolvido pelo grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território, da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

OBJETIVOS

Demonstrar as aplicações dos levantamentos e caracterizações ambientais formuladas para as pesquisas arqueológicas bem como as interfaces entre a Arqueologia e Ecologia de Paisagem.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento dos dados parte da fotointerpretação das áreas estipuladas pelo estudo, com a definição da paisagem em questão e apontamentos a cerca da topografia, fitofisionomia e ambientes. Consultas em cartas topográficas, geológicas e geomorfológicas contribuem para o entendimento do contexto em que o trabalho está

inserido, demais levantamentos bibliográficos através de fontes secundárias dos aspectos físicos como, hidrografia, climatologia e cartografia, visando o melhor entendimento do contexto arqueológico e ambiental. Um segundo momento é a observação direta e confirmação dos apontamentos levantados, excursões in loco observando as diferentes faces de formação da paisagem, fitofisionomia, comunidades faunísticas, corpos hídricos e caracterização física, geomorfológica e geológica. Por fim, o tratamento dos dados de forma integrada (SIG) em laboratório com análise dos dados coletados em campo, para contextualizar ambientalmente a área estudada e interpretação do contexto arqueológico inserido na mesma.

RESULTADOS

Por meio de interpretações dos dados cartográfico e ambientais analisando-os sob a ótica da Arqueologia e Ecologia de Paisagem, foi possível estabelecer para as áreas estudadas padrões de ocupação e marcadores paisagísticos que indicam aos pesquisadores maiores possibilidades da presença de sítios arqueológicos.

DISCUSSÃO

As caracterizações ambientais como parte das pesquisas arqueológicas contribuíram para um entendimento maior a cerca das ocupações pré – históricas das áreas estudadas. O cruzamento dos dados levantados, ecológicos e arqueológicos, tratados por meio de programas de georeferenciamento integrado (SIG), possibilitou analisar e determinar os geoindicadores e bioindicadores de remanescentes arqueológicos presentes nas áreas percorridas, que poderão confirmar a ocorrência ou ausência dos sítios arqueológicos.

CONCLUSÃO

Entender o homem como agente ativo e integrante do meio em que está inserido possibilita a percepção das respostas adaptativas desses grupos pré-coloniais demonstradas nos indicadores paisagísticos (geoindicadores e bioindicadores) bem como nos artefatos confeccionados por esses grupos: indústrias líticas, cerâmicas, materiais ósseos, entre outros. Facilita ainda o entendimento das estratégias de ocupação de território e da exploração dos recursos naturais acessíveis aos homens pretéritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, J.B. O Uso da Terra e as Ameças ao Patrimônio Arqueológico na Região Litorânea dos Municípios de Araranguá e Içara, Sul de Santa Catarina. 2010. 119 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Criciúma, 2010.

COIMBRA-FILHO, A.F.; CÂMARA I.de G.. Os limites originais do bioma Mata Atlântica na região Nordeste do Brasil. Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, Rio de Janeiro. 1996.

FARINA, A. Principles and methods in landscape ecology. Londres: Chapman & Hall, 1998. 235 p.

FERNANDEZ, F. A. S. Aprendendo a lição de ChacoCanyon: do desenvolvimento sustentável a uma vida sustentável. Reflexão (Campinas), São Paulo, v. 15, p. 1-19, 2005.

KERN, D.C. 1988. Caracterização Pedologica de Solos com Terra Preta Arqueológica Na Região de Oriximina - PARA. Dissertação de Mestrado Univ. Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

METZGER, J. P. O que é ecologia de paisagem? Disponível em: 2001. Acesso em: 18 fev. 2009.

MORAIS, José Luiz de. A Arqueologia e o fator Geo. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo: Universidade de São Paulo, nº 9, p. 3-22. 1999.

MORAIS, José Luiz de. Tópicos de Arqueologia da Paisagem. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo: USP, 10: 3-30, 2006.

NAVEH, Z; LIEBERMAN, A.S. Landscape ecology, theory and application.2.ed. New York: Springer Verlag, 1994. 360 p.

Agradecimento

Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão Integrada de Território

Finaciamento: (FAPESC – Chamada Pública - Edital Universal 14/2012.)